

# XI CONFERENCIA INTERNACIONAL Antropología 2012

# Actas del



19 al 23 de noviembre de 2012

Colegio Universitario San Gerónimo de La Habana



Edición: Liamne Torres La Paz  
Dirección artística: Victorio Cué Villate  
Composición computarizada: Iriel Hernández Cobreiro  
Compiladores: Racso Fernández Ortega y Dany Morales Valdés

© Sobre la presente edición:  
Instituto Cubano de Antropología, 2012

ISBN 11153697

EDICIONES Instituto Cubano de Antropología  
Amargura No. 203 entre Habana y Aguiar,  
La Habana Vieja, La Habana, Cuba

# ARTE MÓVEL MEGALÍTICA NO ALENTEJO CENTRAL (PORTUGAL): ALGUMAS LEITURAS POSSÍVEIS

Leonor Rocha  
(CHAIA Univ. de Évora, Portugal)

**RESUMO:** A arte rupestre no Alentejo conta com cerca de um século de investigação em Portugal tendo-se iniciado, precisamente, numa área megalítica – Pavia - através dos trabalhos desenvolvidos por V. Correia (Correia, 1921).

Paralelamente desenvolve-se um tipo de arte móvel, inserida nos espólios dos monumentos megalíticos alentejanos, que apesar de ter sido referida ainda no séc. XVII, e de ter sido catalogada e descrita inúmeras vezes, só teve estudos verdadeiramente científicos a partir da 2ª metade do séc. XX, com os trabalhos de compilação do casal Leisner, no Alentejo – as Placas de Xistoe os Báculos.

Nas últimas décadas outros investigadores, nomeadamente V. S. Gonçalves e Katina Lillios apresentaram propostas interpretativas para as gravuras presentes nas Placas de Xistoalentejanas.

Procura-se neste trabalho apresentar uma síntese dos trabalhos realizados sobre este assunto mas, também, analisar a sua especificidade, distribuição e simbologia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neolítico, Megalitismo, Rituais Funerários, Alentejo, Portugal.

## 1. Os estudos do megalitismo no Sul de Portugal

### 1.1. O tempo do colecionismo

A descrição ou inventário de monumentos megalíticos no Sul de Portugal, inicia-se bastante cedo, ainda no decurso do séc. XV. De acordo com documentos publicados no século XIX por Gabriel Pereira (Pereira, 1887: 35), existiam referências a este tipo de vestígios, em documentos antigos, particularmente como servindo de suporte a divisões territoriais.

Nos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX, foram escavados e/ ou inventariados inúmeros monumentos megalíticos, por investigadores como Leite de Vasconcellos, Estácio da Veiga, Nery Delgado, Carlos Ribeiro, Gabriel Pereira, Emile Cartailhac, Mattos Silva, Filipe Simões, entre outros.

As intervenções realizadas nestes primeiros tempos regiam-se pela busca do objecto com o intuito de constituir uma colecção de referência no então Museu Etnológico Português, ou de integrar colecções particulares.